



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e seis de maio de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Leci Alves Campos – Secretário Ad Hoc. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. O Secretário Nélio Aurélio pediu para justificar a ausência dele nesta reunião porque esta noite está sendo votado o processo dele e ele está acompanhando pessoalmente o desenrolar do processo”. O Senhor Presidente: “convido o vereador Leci Campos para secretariar a reunião desta noite”. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Nélio Aurélio de Souza. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezanove de maio de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Ofício nº 18/2015. Nova Lima, 21 de maio de 2015. Do Senhor Roberto Messias Franco, Presidente do CODEMA – Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental. Ref.: Licenciamento Ambiental de Estações Rádio Basse ERB’S. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um comentário sobre este ofício. Eu quero dizer para todos os vereadores que nós temos que ter cautela sobre a implantação



de torres de celulares em nossa cidade. Há um tempo passado, queriam colocar as torres próximo ao Estadual. A comunidade juntamente com este vereador e a associação de bairro, lutamos e relutamos para a não colocação pelo fato de... nós somos sabedores que estas torres trazem problemas principalmente para a saúde do ser humano. Então, nós temos que ter muita cautela. O Senhor Secretário Messias já me procurou e nós devemos, se possível, na totalidade, todos os vereadores irmos nesta reunião, participarmos para a gente ver a localidade. Semana passada, eu lutei e relutei aqui contra o local onde eles iam colocar aqueles carros lá próximos ao CAIC, aonde tem aqueles carros lá há anos. Falei aqui semana passada porque eu sempre lutei para retirar dali, mas colocar num local não habitado e eles parece que vão atender o nosso pedido porque eu ingressei na Justiça porque lá é um local habitado, lá em Santa Rita. Nova Lima nós sabemos que é maior territorialmente do que Belo Horizonte, lá não é lugar de colocar. Eu li num jornal da prefeitura que estavam tirando a dengue aqui próximo ao CAIC. Tirar a dengue de próximo ao CAIC e colocar lá em Santa Rita é um absurdo. Então, nós temos que unirmos e olharmos com carinho sobre esse ofício, essa solicitação. Obrigado”. 2) Ofício nº 408/2015 – SEMAM. Nova Lima, 18 de maio de 2015. Da Senhora Jasira Maria de Oliveira, Divisão de Desenvolvimento Sustentável. Referente: Resposta ao ofício nº 114/2015 do Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, José Geraldo Guedes. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer novamente um comentário dizendo que eu acabei de relatar aqui os problemas dos carros lá em Santa Rita. Meteram as máquinas lá sem autorização da prefeitura, entupiram nascentes, derrubaram várias árvores sem a permissão da prefeitura. Tem certos empresários que



acham que pelo fato de eles terem dinheiro eles podem chegar aqui e fazer o que quiserem. Então, é a nossa obrigação, eu agi rapidamente e ingressei na Justiça, e a Justiça mandou paralisar aquela obra que seria iniciada com uma tremenda rapidez, até aos domingos eles estavam trabalhando naquele local. Eu agradeço muito à Secretária que nos enviou este ofício dando as informações corretas. Lá não é lugar para estocar o mosquito da dengue. Obrigado”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 310/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Professor Wendel Cristiano Soares de Mesquita”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, André Luiz Vieira da Silva e Leci Alves Campos, para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei Complementar nº 1.521/2015, autoria do Poder Executivo, que “Institui o Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários – PEP – no âmbito do Município de Nova Lima, além de dar outras providências”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “como Presidente da Serviços Públicos, eu não concordo com o parecer não. Agora, se passar, eu vou pedir vista mesmo, mas eu quero que o senhor consulte o Plenário, por favor”. O Senhor Presidente: “o senhor está pedindo vista neste projeto?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “neste projeto, estou”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas não está na hora de pedir vista ainda não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu como Presidente da Comissão de Serviços Públicos, eu não aceito o parecer conjunto. Dispensa de interstícios, parecer conjunto e pôr em votação hoje. Eu já estou



adiantando, viu vereadora, que eu vou pedir vista”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ele está solicitando que ele tramite normalmente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tramar, é isto”. O Senhor Presidente: “o vereador Alessandro Bonifácio está pedindo vista e está concedida a vista para o senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem só para gente... porque senão a gente volta para casa esquecendo do próprio Regimento da Casa. É porque o momento, o senhor pode discordar do parecer em conjunto, não tem problema nenhum, só que o momento de pedir vista é o momento da votação, são momentos distintos, diferentes. Aí quando a gente concorda, a gente perde as etapas da reunião. Ele pode discordar do parecer conjunto, mas o pedido de vista, só acho que o momento não é agora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “inclusive, nem parecer em conjunto foi pedido. O prefeito está pedindo dispensa de pareceres e interstícios. Nem parecer em conjunto nós ainda não pedimos. Então, está tudo atropelado”. O vereador Flávio de Almeida: “eu acho que é porque o Zé não percebeu ainda, é por isso”. O Senhor Presidente encaminhou o Projeto de Lei nº 1.521/2015 à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Flávio de Almeida: “perfeito”. 3) Projeto de Lei nº 1.522/2015, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre campanha permanente de combate à pedofilia e exploração sexual contra crianças e adolescentes, e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Alessandro Luiz Bonifácio como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer



da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 309/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Antônio de Pádua, Lage”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.506/2015, que “Dispõe sobre a proibição do tráfego de caminhões e veículos pesados durante o “horário de pico” em Nova Lima”. O Senhor Presidente: “eu, como autor do Projeto 1.506/2015, vou retirar o referido projeto de pauta”. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 305/2015, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Geraldo Luiz dos Santos”. Em única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 306/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Confere o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Gustavo Albergaria de Magalhães”. Em única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 307/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Confere o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. José Irineu”. Em única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. 5) Projeto de Decreto Legislativo nº 308/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Confere o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. José Cornélio da Cunha”. Em única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) De autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo que seja realizado leilão de bens públicos inservíveis pela administração municipal. O vereador Silvânio Aguiar



Silva: “Senhor Presidente, Mesa Diretora, senhores vereadores, público presente, público que nos assiste de casa da TV Banqueta. A gente fez um levantamento com relação a este nosso requerimento, Senhor Presidente, o último leilão que a prefeitura fez foi na época que o vereador Gilson era então Secretário na administração anterior, isso em dois mil e sete. Nós fizemos um levantamento, só os dois galpões que a gente tem para guardar esses inservíveis, só os dois galpões, nós fizemos uma conta rapidinho aqui agora, de aluguel custa em média doze mil reais por mês, só de aluguel. Muito possivelmente o valor do aluguel é menor do que os bens que estão lá dentro dele. O vereador Gilson está me esclarecendo aqui que ainda tem mais um galpão de bens de informática, quer dizer, a coisa é pior ainda. E muito possivelmente, volto a repetir, os bens que estão dentro desses galpões não pagam o valor do aluguel dele por mês. Fiz também um levantamento que a gente tem entre máquinas, carros e ambulâncias setenta e um veículos parados que podiam, no mínimo, se o município não tem condição de restaurar, de recuperar, que a gente pode fazer isso virar um valor para o município sabendo das dificuldades que o nosso município vem atravessando. Então, eu lembro que no início do meu mandato a gente já fez esse requerimento, já se passaram três anos e, infelizmente, até hoje, a administração não conseguiu fazer ainda esse leilão. É dentro desta perspectiva, Senhor Presidente, que a gente faz o requerimento e eu passo a palavra para o companheiro vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Silvânio, autor do requerimento, só uma pergunta, quando o senhor diz que seja realizado leilão de bens públicos inservíveis pela administração, o senhor quer dizer bens móveis, não é isso?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O vereador Leci



Alves Campos: “está bom, muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, na verdade, eu queria parabenizar o vereador Silvânio Aguiar pelo requerimento, embora a gente saiba que requerimento não tem força de lei, mas eu entendo qual é a sua preocupação. E eu quero parabenizá-lo porque se fosse eu falando aí iam achar que era porque eu sou oposição, mas na verdade, existem algumas coisas que são nítidas, que são claras, são até fáceis decisões de serem tomadas, só precisa de atitude. Então, por isso, eu quero parabenizá-lo pelo seu requerimento”. Requerimento aprovado por nove votos. 2) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que retire a água da fonte luminosa da Praça Bernardino de Lima. Aprovado, oito votos. 3) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que interceda junto à SEMEL a manutenção das traves dos gols da quadra do Bairro Cariocas. Aprovado, oito votos. 4) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que interceda junto à Via Ouro o percurso de ônibus no Bairro Oswaldo Barbosa Pena II, o qual se encontra desassistido de transporte. Os moradores que não possuem veículo próprio estão inseguros em locomover a pé pelo bairro, pois o ônibus tem ponto somente na BR 356. Aprovado, oito votos. 5) De autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Senhor Presidente faça encaminhar uma moção de congratulações para o Professor e Advogado Cláudio Luiz Gonçalves de Souza, nascido em Nova Lima e autor do livro “Zeca Tropeiro – Um Herói Brasileiro”, lançado no último sábado, dia 23 de maio na Funarte. Aprovado, oito votos. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu queria fazer um requerimento verbal e



adiantar que eu acho este requerimento um absurdo, não precisava fazer. Que a Presidência desta Casa solicite do Administrador, que eu nem o conheço, salvo engano, a vereadora Ângela já pediu que nos fosse apresentado, mas até ontem não nos foi, que organize este salão. A minha mesa está lá do outro lado da avenida, a do Flávio está lá no canto, a do senhor está aqui até hoje com o nome do senhor. Se eu quiser uma caneta da minha mesa, eu tenho que ir lá incomodar o vereador. Então, poxa, eu já falei isso aqui semana passada, será que ele não está enxergando? Não está trabalhando? O que está acontecendo com ele? Muito obrigado”. O Senhor Presidente passou a Presidência à Vice. O vereador José Guedes: “eu quero dizer que o Administrador desta Casa é o Leandro, uma pessoa muito trabalhadora, às vezes, ele chega aqui sete horas da manhã e sai sete da noite. Ele tem tentado organizar, mas às vezes acontecem alguns acidentes. Eu tentei por diversas vezes não emprestar o plenário da Câmara para certas entidades, certos partidos, mas principalmente para partidos fica difícil porque não são todos, mas a maioria que usa a Casa, eles mentem a mão no som, desregula o som. Hoje, atualmente, nós temos o Luís aí para tomar conta desta parte. Para quê remover, mudar as mesas dos vereadores de local? Não há necessidade, acaba estragando os móveis. Para algumas entidades que estão sempre pedindo, constantemente, eu tenho tentado, senhor vereador, coibir. Às vezes, eu sou até atacado aí, mas aqui não é uma Casa para empréstimo do prédio para entidade particulares. Eu posso dizer para o senhor que eu tomareis as providências e que este fato não vai acontecer mais”. O vereador Gilson Antônio Marques: “obrigado”. O Senhor Presidente: “e quero frisar que realmente o Leandro é uma pessoa confiável, uma pessoa trabalhadora, um dos melhores



funcionários que tem nesta Casa”. O vereador José Guedes reassumiu a Presidência. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só falar do nosso Administrador, eu também sei quem é, é o Leandro, e também é um grande profissional. Lembrando que nós que... a Casa estava aí não é? Foram muitas coisas. Igual a vereadora Ângela Lima já falou, quando chove, chove a Casa toda. No meu gabinete não tem ar. Então, eu sei que o Leandro, devagarzinho, ele está colocando a Casa em ordem. E é um grande profissional igual o senhor falou. E é filho também da nossa ex-vereadora Dalva Lúcia que passou nesta Casa e exerceu um excelente mandato de vereadora. Então, eu tenho certeza, Gilson, que devagarzinho a Casa vai chegar em ordem. Eu já fico muito feliz quando eu vejo o Luís do ‘7 Irmãos’ ali, que antigamente os microfones nem funcionavam aqui, hoje já tem o Luís para monitorar. Então, só isso e vou votar no seu requerimento sim, viu, vereador, porque eu acho certíssimo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero dizer aos senhores que quando eu disse que não sabia quem era o Administrador, eu realmente não sabia, não me foi apresentado. Mas pode ser filho até do papa. Eu não estou satisfeito com estas mesas, já falei aqui semana passada e não foi resolvido. Então, se ele está tentando organizar, está a passo de tartaruga, que agilize mais rápido porque está me incomodando. A minha gaveta não está no lugar e eu tenho pertences lá dentro, está me incomodando”. Requerimento aprovado por oito votos. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento verbal. Eu requeiro à Mesa Diretora que, após ouvido o Soberano Plenário, envie expediente ao Chefe do Poder Executivo Municipal para que providencie a colocação de uma placa sinalizatória de contramão na esquina das Ruas



José Taitson com Santo Antônio no Bairro do Retiro. Eu tenho um consultório exatamente nessa esquina e já observei por várias vezes as pessoas descenderem com seus carros pela Rua José Taitson e entrarem em sentido contrário na Rua Santo Antônio, podendo causar graves acidentes. Antes que isso aconteça, outro dia já aconteceu, mas um acidente sem gravidade. Então, antes que aconteça um acidente grave, atropelamento, que seja colocada essa placa lá. Muito obrigado”. Aprovado, oito votos.

O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o meu requerimento verbal é para solicitar ao prefeito porque antes de ontem eu... Meu coração cortou mais uma vez. Sei que Nova Lima está precisando de habitação sim e quando eu entrei na casa de uma família no Conjunto Habitacional Padre João Marcelino, eu chorei. Tive que chorar. Quando eu vi uma deficiente na cama e o primeiro andar que essa pessoa mora todo mofado, e a mãe falando ‘aqui oh, senhor vereador, eu queria que todo mundo viesse aqui para ver a situação’. Porque é muito fácil, deu a casa. Então, que solicite ao senhor prefeito para pedir mais assistência social ou na Secretaria de Habitação, para olhar com a empresa, com a Caixa Econômica porque que os apartamentos do primeiro andar do Conjunto, todos os blocos, quase todos os blocos, todos mofados. Se alguém for lá, dói, dói o coração. Dói porque... Não aguentei não. E teve o crédito do Bolsa, cada família ganhou cinco mil para comprar os móveis. E os móveis da dona todos já foram embora, o guarda-roupa, a cômoda... E está lá, no bloco dois, pode ir lá qualquer um aqui, ir lá e ver. Chora. Então dói, mas dói mesmo. Então, eu estou aqui pedindo para que o prefeito tome alguma iniciativa porque lá é condomínio. Eu liguei para o Secretário de Habitação na hora. Lá é condomínio sim. Mas lá são famílias que saíram... No Cruzeiro



mesmo eu tenho cinco famílias que foram morar lá. Saíram de outros lugares, são famílias que tinham cachorro em casa, tinham quintal, têm menino... Não são famílias ainda preparadas para morar num condomínio. Mas vão ser, se tiver atenção do órgão competente. Não adianta ‘ah, lá é condomínio, lá é por conta da síndica’. Não. Tem que dar uma atenção especial porque senão fica difícil. Exemplo que eu dou é Paulo Gaetani. Paulo Gaetani já vai para cinco anos ou seis anos de Conjunto lá, não tem correio ainda, não tem uma quadra, não tem uma associação, não tem nada. É muito fácil. Então, eu vou pedir ao senhor prefeito para dar essa atenção, se for o Secretário de Habitação, gosto muito dele, o senhor Mário Borges, mas esse tipo de Secretário de Habitação não adianta só falar que está entregando chaves não. Estou olhando lá, fui lá nos predinhos lá no Nossa Senhora de Fátima, estão construindo outros predinhos lá. É para o pessoal da ASCAP também, de novo, não é? Então, gente, nós precisamos dessa atenção. Então, esse é o meu requerimento, Senhor Presidente. Minha justificativa, acho que todo mundo entendeu. Obrigado”. Em discussão, o vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, só para ressaltar aqui a fala do vereador Alessandro. Na verdade, esse Programa Minha Casa Minha Vida, ele contempla só com a moradia. Aí, o senhor falou que as pessoas não estão preparadas para viver em condomínio. Na verdade, quando se fala em condomínio, se imagina toda infraestrutura e o que se faz no Programa é só colocar a casa. Aí, seria responsabilidade do Executivo realmente junto com o empreendimento colocar as condições básicas para aquela nova... é como se fosse um bairro erguido ali até pela quantidade de famílias que moram, para eles terem condições de viver, como o senhor colocou: posto de saúde, quadra. Lá neste



condomínio Padre João Marcelino eu tive informações, vereador Flávio de Almeida deve saber também disso, que o número de ocorrências lá está sendo maior do que todos os bairros de Nova Lima, tamanha violência. Você pega pessoas que já estavam envolvidas de repente no meio crítico da sociedade, podemos dizer assim, e junta todo mundo ali e não dá a menor estrutura; aí vai acontecer isso. Então, tivemos mês passado até uma morte lá, a violência impera naquele lugar e realmente se transformou numa favela erguida. Então, é só para ressaltar que esses projetos têm que ser acompanhados com ações que venham contemplar aqueles moradores, só isso”. O vereador Flávio de Almeida: “primeiro, a gente ressaltar que a ação foi excelente, é tanto que acho que todos nós achamos maravilhoso a pessoa receber a casa ou tem alguém que discordou na época? Ninguém discordou. E depois a gente pode exigir o acompanhamento do Executivo, correto. Mas quando se monta um condomínio, o mínimo é a pessoa saber que tem um seguro ali, tem uma seguradora. A empresa mantém um seguro exatamente... lá eu não sei se são dois, três ou cinco anos, mas mantém. O prefeito pode acionar através da Habitação esse seguro. O que a gente não pode nunca pecar é em dizer que a ação é ruim. Não. A ação de uma família receber uma casa, há momentos que a gente tem que dizer, foi uma atitude brilhante e que venham mais trezentos apartamentos, mais mil apartamentos e que agrade as famílias. O outro problema é o alto índice, realmente tem mesmo, o vereador está coberto de razão, aí já é um problema assim que o Estado junto com a prefeitura têm que cuidar. Mas a gente não pode nunca pecar em dizer que a entrega de uma casa, que seja um apartamento de quarenta metros, a atitude é brilhante. E eu peço ao Executivo que ele entregue mais mil, que venha um



problema de mofo, que venha este problema, que a gente tem o prazer de pedir que ele solucione. Porque para uma família que não tinha um lar, a gente ter um problema para resolver de um mofo, aonde a gente pode acionar a seguradora, a empresa que fez, é brilhante. Não estou aqui criticando, acho que o senhor está correto”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, mas o meu requerimento é este”. O vereador Flávio de Almeida: “eu acho que o papel do senhor é este mesmo, é o nosso papel, é trazer à tona uma discussão da comunidade. O que a gente não pode nunca dizer que a atitude... a atitude foi brilhante”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concede um aparte só para eu falar porque eu coloquei a minha posição aqui e eu, de maneira nenhuma, a gente critica o Programa Minha Casa Minha Vida porque a gente sabe dos seus benefícios. Na verdade, eu estou criticando a ação do governo mesmo porque o Programa tem que ser acompanhado com ações do governo. Então, o Programa é uma coisa, contempla a população de baixa renda para ter o seu direito à moradia. Cabe ao Poder Executivo com o aparelhamento da sua máquina toda oferecer a esses novos moradores, condôminos, a infraestrutura básica que ele teria que oferecer em todos os bairros. Então, já que vai se construir um novo bairro porque eu entendo esses loteamentos como fosse um novo bairro, então você já se prepara para receber essa ação que realmente eu concordo, é maravilhosa”. O vereador Flávio de Almeida: “só para eu encerrar, Presidente. Que com a chave da casa, eu acho que muitos não acompanham uma entrega de uma chave, não é? Logo em seguida ainda vem um cartãozinho para que as pessoas possam ir comprar os seus móveis. Então, é uma ação em um país igual ao nosso, que ela é uma ação brilhante e que diga qualquer prefeito que fizer isso, eu bato é



palma para ele”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a vizinha que saiu na imagem, ela costuma vim sempre aqui, é uma pessoa muito simples, até para falar ela tem dificuldade, é muito simples mesmo. E ela foi contemplada lá, foi a que recebeu a chave da mão do prefeito. Ela voltou aqui pedindo pelo amor de Deus, inclusive foi em todos os gabinetes, para comprar uma grade de segurança para botar na janela da casa dela, que é no primeiro andar também, vereador Coxinha. E ela falou ‘o negócio está feito’. E a forma de ela falar se não fosse trágico seria cômico, ela falou ‘o negócio está feito lá, meu filho porque o ambiente está pesado’. Eu estou questionando mais essa questão realmente que me chamou a atenção, da segurança”. O vereador Flávio de Almeida: “só para eu encerrar, Presidente. É dizer que independe do governo. Eu graças a Deus, eu sigo a minha vida pública é assim, independe do governo, independe de quem está vindo, se vier trazendo casa e trazendo um cartãozinho daquele com móveis, que venham mais mil. E os problemas a gente vai ter mesmo porque no dia que deixar de ter problemas, esta Casa tem que fechar, é a Casa do povo, então tem que ter dificuldade mesmo, tem que ter, às vezes, um telhado vazando, um mofozinho, senão como é que o vereador vai sobreviver nesse mundo, não é, Coxinha?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é claro”. O vereador Flávio de Almeida: “está bom, obrigado”. Requerimento aprovado por oito votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho outro requerimento. Senhor Presidente, mais uma vez, já fiz no começo do ano e essa semana, mais uma vez, fui procurado. Tem moradores que... Lá no Cruzeiro não é beco, lá são ruas, mas eles querem falar que é beco e a Consita insiste em falar que é beco. Mas são ruas, tem moradores que não precisam nem de pagar



imposto, mas pagam imposto à prefeitura e eles estão vendo ‘ah, não vamos limpar não, é só a principal’. E lá é rua, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Lourdes. Lá no Cruzeiro não existe beco, existe rua porque quando vai o imposto na casa, quando tem água, tem luz, é rua. Então, eu ia pedir, mais uma vez, esse requerimento à empresa responsável, que é a Consita, para que faça a limpeza das ruas, das escadas. O Secretário de Ação e Desenvolvimento mora... Que eles falam que é beco, mas não é, é rua. Nossa Senhora da Piedade, aquilo ali é rua, está no mapa do município, vem no imposto, vem na água e na luz. Então, é pedindo que as prestadoras de serviço do município respeitem o Bairro do Cruzeiro porque lá são ruas, lá não existe beco. Porque na hora que vem o imposto, igual vários vieram aqui me mostrar os impostos que pagam, vem no imposto Rua Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Lourdes. Então, vem o nome. Nossa Senhora das Dores. Vem o nome da rua. Tem vários impostos lá. Então, o meu requerimento, mais uma vez, é esse, Presidente, que as prestadoras de serviço do município respeitem o Bairro do Cruzeiro e lá é rua, é Nossa Senhora. E ainda há outro critério, é Nossa Senhora, hein? Cuidado com o castigo aí. É isso aí, Presidente. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “senhor vereador, eu até voto o requerimento com o senhor, mas eu acho que ele é equivocado quando o senhor faz para a prestadora de serviços. Ela recebe ordens do governo, mais precisamente da Secretaria Municipal de Obras e Manutenção. Então, esse requerimento, na minha opinião, tem que ser feito para a Secretaria porque uma prestadora de serviços não recebe ordens de vereador, ela recebe do governo e, nesse caso, da Secretaria de Obras e Manutenção Urbana”. O vereador



Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “se o senhor mudar o requerimento, eu voto com o senhor. Se o senhor não mudar, eu vou me abster”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Gilson, só vou falar uma coisa para você, quando você foi Secretário de Obras e eu era presidente da associação, é esquisito, não é? O pessoal ia lá limpar, não sei se você lembra disso. Eu ia lá, fazia esse ofício...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “por isso eu estou falando com propriedade, ela recebe ordens. Quando eu fui secretário, eu ordenava e ela fazia”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vou mudar, sim, o requerimento, sim. E tem que mudar porque... pedir ao Executivo para enviar à Secretaria competente, que contrate essa prestadora de serviços, não é? A secretaria”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ela já é contratada, apenas que dê a ordem para ela limpar o bairro”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza. É isso sim”. Requerimento aprovador por sete votos. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, ainda no requerimento do... na sua fala, não é ,vereador? Independente de ser beco ou de ser rua, se tem gente, tem que se cuidar. Eu ia falar isso aí, mas pulou ali. Senhor Presidente, eu gostaria que esta Casa enviasse uma moção de pesar para a família da Dona Helena Ribeiro da Franca, que é mãe do nosso amigo Aquiles, funcionário da Casa, que faleceu nesta manhã. É até chato colocar em discussão, a gente já está até providenciando, não é, vereadora? Para excluir da votação as moções de pesar, a gente sabe que vai passar, e não dá para se votar nem contra, não é? Então, tenho certeza que nós vamos aprovar”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao vereador André se eu pudesse assinar com o senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. O Senhor Presidente: “desde



rapazola, a mãe do Aquiles, o Aquiles foi nosso vizinho lá nos Cristais e é uma família que tem uma grande história em Nova Lima. Eu pediria ao senhor para o senhor conceder”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria, inclusive, Presidente, se o Senhor me permitir, de sugerir que nós todos vereadores assinassem esse requerimento, uma vez que Aquiles já foi vereador desta Casa, não é?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de solicitar ao vereador André e eu tenho um carinho muito especial pelo... Mas eu quero falar, quero fazer o meu comentário. Eu tenho um carinho muito especial pelo Aquiles porque há exatamente dezesseis anos, o Aquiles estava presente no nosso casamento e ele deu uma benção no dia do casamento ao casal: eu e a minha esposa. E até hoje estamos aí unidos, numa união feliz e ele faz parte dessa felicidade. Senhor Presidente, o Senhor vai colocar em votação?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ele vai colocar. Só...”. O Senhor Presidente: “eu nem vou colocar em votação...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só ressaltar que...”. O Senhor Presidente: “a solicitação da vereadora Ângela para que todos os vereadores assinassem, o senhor concordou, então, de bom grado, a família merece. O senhor quer tecer comentários? Pode, não tem problema”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não. Eu queria falar só porque ele estava falando acerca do Aquiles e a gente roda por esta cidade, a gente não consegue encontrar uma pessoa que não goste da figura do Aquiles, o ex-vereador. Hoje ele trabalha conosco nesta Casa, uma pessoa excepcional, só que convivendo mais próximo da família, aí você vai descobrir o porquê do comportamento do Aquiles. Na verdade, o Aquiles tem



o comportamento que tem por causa da mãe que teve e da criação que teve, que se estende à toda família dele. É só para deixar ressaltado porque é uma pessoa que realmente é muito especial. Eu diria até que de Nova Lima...”. O Senhor Presidente: “o vereador está emocionado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “desculpa. Pode colocar em votação”. O Senhor Presidente: “eu não vou colocar em votação porque todos os vereadores vão assinar. Está aprovado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer uma solicitação ao nosso prefeito Cassinho em relação ao pátio de apreensão de veículos. Por mais de uma vez, eu já fiz menção a esse pátio de apreensão. E há pouco tempo, fiquei até muito feliz porque fiquei sabendo que estaria resolvido aquele problema do pátio de apreensão. E agora, como o Senhor mesmo disse aí, o pátio está para ser transferido para um local que o Senhor não está de acordo. E eu vejo aquilo ali... Pediria ao Cassinho que ele se empenhasse com uma certa urgência para resolver aquele problema, que faça transferência, que faça que seja o leilão dos carros, mas que resolva aquele problema porque aquilo ali, para mim, hoje, não passa de um cemitério de carcaças de veículos e de um grande foco da dengue. Então, prefeito, por favor. Tem ali, hoje, vários moradores, várias casas nas proximidades. E há dois anos praticamente no mandato aqui, as pessoas sempre me questionam em relação àquele pátio de apreensão. Muito obrigado”. Aprovado, sete votos. O Senhor Presidente: “eu quero fazer um comentário, tem vinte anos, quinze anos que vários vereadores já requereram para retirar dali. Só que eles fizeram uma coisa muito errada, a AngloGold, sem consultar ninguém, alugou não sei para quem, para um empresário aquele local. Lá é habitado, é transferir o problema do CAIC para



Santa Rita. Então, eu ingressei na Justiça e fui vitorioso. Fui convidado para comparecer à AngloGold, vou sugerir um local para que coloque esses carros num lugar não habitado. Tem milhões de metros quadrados aí disponíveis onde não tem sequer uma casa. Agiram muito errado, mas tem um abaixo-assinado lá no bairro, o pessoal ficou revoltado, ainda bem que a AngloGold recuou, a prefeitura recuou. Realmente, o vereador Fausto Niquini está de parabéns, o Cassinho tem que agir nisso rapidamente porque é um absurdo. Não só pelo problema da dengue, o visual, ali está sendo construído um ginásio maravilhoso, escola, creche. Então, ali é um lugar que... a UPA. Uma jovem de dezesseis anos, a família é minha amiga, morava no predinho, morreu. Problema do mosquito, não é? Então, a gente... Quantos anos a gente vem batalhando aqui, quase todos os vereadores, não somente eu. Espero que o Cassinho haja rapidamente e adquira outro local rapidamente. O senhor está de parabéns”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, vereadores, eu gostaria de solicitar à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas que requeira da Presidência desta Casa Legislativa a prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2015 da Câmara Municipal de Nova Lima para conhecimento dos vereadores e de toda a sociedade nova-limense”. Em discussão, o vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, primeiro, me desculpar aí, como eu acabei de vim de lá do cemitério, então a gente ainda estava um pouco com as emoções à flor da pele. Eu concordo, eu acho que deve ser transparente, assim como eu solicitei do Executivo o balanço quadrimestral, mais do que natural que esta Casa também apresente, como já é feito em outras Câmaras, o balanço quadrimestral, para que não só os vereadores, a



população tome ciência de como está o andamento dos gastos e do desenvolvimento da Casa”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu muito me orgulho por ter o Senhor como Presidente desta Câmara Municipal de Nova Lima e eu tenho a certeza que o Senhor fará um mandato com o máximo de transparência possível. Então, eu acho que a vereadora Ângela Lima está de parabéns pela solicitação e inclusive algumas modificações que vêm sendo feitas na Câmara, eu acho que o Senhor, com a sua experiência política, eu acho que não terá nenhum problema em relação a esta solicitação. Muito obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, a vereadora Ângela Lima está certa com esse requerimento, mas também vou a finco nas palavras do vereador Dr. Fausto Niquini porque eu quero é que o povo coloque no jornal que ano que a Câmara funcionava o dia inteiro, porque hoje a Câmara funciona o dia inteiro na administração do vereador José Geraldo Guedes. Acho que se você quer ver mais transparência, é isso aqui. Porque jornal fala que vereador não faz nada, que gabinete é fechado meio horário, não sei o que. Hoje nós temos transparência, a transparência é essa. É a Câmara abrir às sete horas da manhã e fechar às dezoito horas, com todos os gabinetes abertos, trabalhando bonitinho, certinho. Então, acho que... São poucos meses ainda, Presidente, mas nós estamos vendo o trabalho de Vossa Excelência. Claro que não é só o Presidente, nós temos a Mesa Diretora também. Então, eu quero parabenizar Vossa Excelência juntamente com a vereadora Ângela Lima e o Secretário Nélio Aurélio. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu também, apesar de não ser meu feitio, gostaria apenas de parafrasear o colega Fausto Niquini, até então o Senhor está de parabéns pelo zelo com esta Casa”. O



Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um comentário. Quero dizer que vinte e dois anos aqui na Câmara Municipal, sempre procurei trabalhar com transparência. As vezes que eu não estou aqui na Câmara, eu estou trabalhando em minha casa, estou trabalhando na rua em prol da Câmara Municipal, trabalhando nos bairros. Quero dizer que nós já estamos providenciando o que a vereadora solicitou. Eu quero ser um exemplo porque quantas e quantas vezes foi solicitado esse pedido outrora e não foi atendido. Então, eu quero trabalhar aqui corretamente, vou trabalhar corretamente, com transparência e pediria ao prefeito que atendesse à solicitação do mesmo teor do vereador André Vieira, que há tempos e há tempos ele e outros vereadores pedem essa transparência, que o prefeito mande para cá a solicitação dos... não somente do André Vieira, mas de alguns vereadores. Quero mandar um recado nesta noite, vou falar bem alto porque Nova Lima, como eu tenho dito o tempo todo, o errado que é o certo. Eu estou trabalhando aqui com afinco porque eu amo Nova Lima. Minha família é daqui, meus filhos são daqui, minha neta é daqui e minha filha vai dar a luz, muito em breve eu terei duas netas. Então, eu vou honrar meu o nome nesta Casa. Estou trabalhando. Peguei... Não quero denegrir a imagem de ninguém aqui. Peguei a Câmara com vários problemas, com vários problemas não somente no prédio. Aqui não fazia entrega nem de Títulos de Cidadão Honorário, acumularam quase quarenta, e nós vamos entregar cinco, seis por mês até zerar. Estou trabalhando muito. E vou mandar um recado para aqueles que tentam me denegrir, atrapalhar o meu trabalho nesta Câmara, não somente pessoas lá de fora que querem tirar proveito próprio aqui dentro, aqui é lugar de trabalho. Espero que os vereadores me deem apoio. O dia que eu tiver tomado uma



decisão aqui errada, que me puxem a orelha, mas se eu estiver certo, que não dê guarida às pessoas que tentam me massacrar aqui em Nova Lima, que não dê guarida aos aproveitadores. Não vou revelar certas coisas porque estão em andamento. Pode ficar tranquila porque tudo aqui é com concorrência, tudo aqui é certinho. Eu tenho no meu quadro de pessoas que trabalham aqui comigo que querem o meu bem, mas também têm pessoas que querem o mal. A política é isso, uma política nojenta. Há vinte anos atrás, para eu terminar, a política era em prol do povo. Hoje, a política, noventa por cento, acho que eu estou botando muito, se não for noventa e oito, noventa e nove, a política é para si próprio. Eu não nasci como disse o Gilson, eu se estiver fora da política, eu tenho meus braços para trabalhar como disse o colega ontem, falando para mim. Se eu perder a política, se eu estiver fora da política, eu não vou passar fome. E o José Guedes não vai passar fome com a sua família, eu tenho os meus braços para trabalhar. Quero dizer, para finalizar, que eu trabalhei na prefeitura quarenta anos e sempre tive o meu biscate, trabalhei quinze anos no Centro Ideal, trabalhei dez anos no Villa Nova. Tive, infelizmente, seis negócios, mas nunca deram certo porque você trabalhar honesto, registrado nesse país, está quebrado porque os impostos são altos. Então, tentei minha vida, simples, humilde, mas sempre com honestidade que os meus pais me ensinaram. Eu tenho onze irmãos, eu sou o mais velho, eu procuro dar para os meus irmãos respeito, dignidade e honestidade. Se um irmão meu errar, ele está errando por conta própria, não está errando por mim porque eu sempre dei o bom exemplo. Estou fazendo esse desabafo aqui e pedir para estas pessoas saírem do meu... Sai do meu pé, saiam do meu pé. Tem vinte e dois anos que eu sou perseguido na política e eu sempre venci. E lá



dentro do meu partido, o DEM, o Democratas, que eu nunca mudei, estão tentando me arrebentar, mas eu sou muito homem para enfrentá-los nas urnas. Se eu perder, o povo não quis votar no Zé Guedes, quem manda é o povo, é o voto, não são as pessoas que ficam de esquina em esquina tentando me atrapalhar. Eu vou honrar a minha família. Eu estou com sessenta e nove e meio, em fevereiro setenta, uma data bonita, setenta anos. Eu vou honrar a minha família, vou honrar a minha cidade. Então, tem que ter... Vou mandar um recado aqui para o prefeito, tem que ter igualdade. Ele não está sendo... Não está usando... Está usando dois pesos e duas medidas. Que não faça isso comigo, eu estou pedindo as coisas não é para a minha família. Não tenho um irmão na prefeitura que não seja concursado, não tem um. Minhas irmãs são concursadas, trabalham na prefeitura tem trinta anos com dignidade. Não tem um. Tinha um até outro dia, graças a Deus não está lá mais, perseguindo, o tempo todo perseguindo o meu irmão. Porque ele é irmão de Zé Guedes? Inventando coisas que o rapaz não fez. Graças a Deus ele está fora da prefeitura. Então, eu não tenho um irmão lá. Cassinho vai ter que me respeitar como eu o respeito. Nova Lima está falida. Nós, vereadores, temos que procurar ajudar, não é enterrar não, como foi dito outro dia pelo vereador Gilson e pelo vereador Flávio. Nós, quando está, eu nem sei se posso usar essa palavra aqui, quando um amigo da gente está na pior, para não falar na merda, a gente tem que agarrar as mãos dele, ajudá-lo. E nós temos que ajudar a prefeitura sim. E que venham para cima de mim esses caluniadores que não gostam de Nova Lima, que não amam a sua terra, que não amam o Villa Nova, que não amam o nosso povo. Eu tenho discurso para esse pessoal, me aguardem quando eu subir no palanque. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias



Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu só gostaria de justificar a minha solicitação. Eu acho que não estou colocando aqui em evidência...”. O Senhor Presidente: “vereadora, vereadora, me dá só um apartezinho”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “espera aí só um minutinho”. O Senhor Presidente: “eu não tenho nada contra o pedido da senhora, a senhora está certa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu sei, é isso que eu vou falar, vereador. É isso que eu vou falar, Presidente. Eu tenho certeza que esta minha solicitação é uma solicitação natural, de toda a Casa. O Senhor aproveitou o momento para fazer o desabafo, que eu sei que o Senhor está sofrendo muitas pressões, inclusive no Facebook. Não é? Sofrendo pressões. E que eu também sou contra esse tipo de pressão e estou de acordo com o Senhor. Eu acompanho o seu trabalho há vinte e dois anos mesmo porque o Senhor foi vereador na época em que meu irmão também foi vereador, foi vereador juntamente com o prefeito Dr. Sebastião Fabiano que era do meu partido e que era apoiado por nós, e eu sempre admirei o trabalho do Senhor. Isso aí não resta dúvida. Acho que as medidas que o Senhor tem tomado na Casa são medidas assertivas que têm que ser tomadas mesmo. Não é? Tem algumas dúvidas que eu ainda tenho, não é? Que o Senhor sabe que o Senhor ainda não passou para mim os nomes dos assessores, mas isso eu vou relevar até o dia em que o Senhor puder me passar os nomes desses assessores. Mas, eu só acho que o Senhor aproveitou este desabafo, o Senhor está certo, a gente precisa desabafar e desabafar aqui nesta Casa. Esta Casa é para a gente fazer solicitação, fazer requerimento, fazer pedido e também fazer os nossos desabafos porque a vida nossa é uma vida, realmente... Só quem sabe que o vereador que trabalha é que sabe o que nós passamos aqui nessa Casa.



Obrigada, Presidente”. O Senhor Presidente: “para finalizar, vereadora. Eu não tenho nada contra o requerimento da senhora, a senhora está de parabéns, é isso mesmo e eu sempre fiz isso. Quero dizer que eu não posso concordar que a Câmara tenha empregado fantasma. Não posso e aqui tem, e eu vou agir. Não adianta vereador fazer pressão em mim. Quanto mais pressão, mais eu me fortaleço, mais eu fico forte. Porque eu trabalho, porque bonitinho vai ficar em casa? E quero mandar um aviso para os funcionários aqui, que saem do expediente dez vezes por dia, é por isso que vou colocar os crachás, vou colocar... Vou colocar não, já está colocada a catraca. Eu quero uma coisa transparente porque nós, os vereadores, somos massacrados, trabalhamos e o bonitinho vai ficar... Ah, não vai. E espero que vereadores me deem cobertura porque eu estou agindo corretamente. É meu feitio, toda vida fui assim. Essa ideia da catraca aqui é antiga. Só para finalizar aqui, eu estou um pouco cansativo, mas a gente tem que aproveitar as oportunidades. Não é correto pessoas o dia inteiro passarem aqui, Joaquim, Pedro, Maria, sem ser identificado. Todo lugar tem que ser identificado. Na Câmara entra gatos e sapatos. O tempo todo eu vejo aí, entra gatos e sapatos. Isso aqui é uma organização. Eu não quero que aconteça o que vem acontecendo em Nova Lima, na minha gestão, pessoas tentando denegrir, atacar com palavras como já aconteceu aqui, palavras pesadíssimas contra funcionários e contra vereadores. Aqui nós vamos ter a segurança porque eu não tenho nada contra o cara que toma a sua pinga, a sua cerveja, mas eu sou contra ele vim aqui e fazer escândalo aqui. Então, nós não temos segurança. Eu li uma reportagem na Banqueta há uns tempos atrás, há um ano e meio parece, dois anos, tanta coisa na cabeça a gente não... O Fred fez uma reportagem, a sua funcionária



da TV Banqueta, ela colocou uma faca de uns quarenta centímetros, cinquenta centímetros na bolsa e entrou no fórum, entrou na prefeitura, entrou na Câmara, foi aos bancos e não foi interpelada. Isso é correto? Todos os lugares têm, não é? A ideia aí da catraca é antiga, minha e do vereador Leci. Então, nós queremos as coisas certas. Não vou cansar mais o pessoal aí. O senhor pediu a palavra, com a palavra, André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu não posso me calar. Que o Senhor é trabalhador ninguém questiona isso. Suas intenções, eu acredito que são as melhores possíveis, a gente percebe que o Senhor tem, realmente, uma boa intenção. Agora, eu entendo que o cargo tanto de Presidente, como de vereador, como de prefeito, a autoridade que a gente ocupa, principalmente quando nos é dada por alguém e a população deu o cargo de prefeito ao prefeito, deu o cargo de vereador ao vereador, os vereadores deram o cargo de Presidente ao Senhor. Eu entendo que esse cargo que a gente ocupa, ele não coloca a gente numa posição de senhor da razão. Ele não coloca a gente numa posição de senhor da razão. Então, o prefeito tem que ouvir seu secretariado, tem que ouvir a Casa Legislativa. Os vereadores têm que ouvir os seus eleitores, os seus assessores, os outros vereadores. E o Presidente da Casa tem que também ouvir a Casa. Eu entendo dessa forma. E eu pediria, sugeriria ao Senhor que algumas decisões, claro que algumas administrativas, todas na verdade, competem ao Senhor como Presidente, mas reconhecendo que são dez vereadores e até fazendo coro com o que a vereadora Ângela reivindica, algumas decisões o Senhor poderia dividir conosco até mesmo antes de tomar. O Senhor falou a respeito da catraca e, olhando por um lado, ela é excelente, excelente. Agora, eu vou na Assembleia Legislativa, eu não



preciso de crachá para entrar não, o máximo que tem lá é um detector de metais na porta, então a população entra e sai a hora que quiser na Assembleia Legislativa. Então, eu não sei... Porque eu vim de uma vida simples e eu me lembro que quando eu era garoto, eu ia no shopping, vereadora Ângela Lima, e eu ficava com vergonha de entrar em determinadas lojas, entendeu? Por causa da aparência assim, a gente vestido meio simples, eu ficava meio com vergonha de entrar e não entrava não, se não tivesse preço na porta, aí que eu não entrava mesmo. Então, a população, principalmente a que depende mais do vereador, que bate na nossa porta, que vem no nosso gabinete, geralmente é a população de baixa renda, é a população mais simples. E eu, no meu gabinete, eu quero que eles tenham livre acesso. Eu estou colocando isso. Eu estou falando isso aqui em Plenário, por quê? Porque eu não fui consultado, não fui perguntado e vi defendendo a causa aqui. Então, só por isso que eu estou colocando. Então, é só um pedido para não falar que é um conselho porque eu sou muito novo para dar conselho para o Senhor que vai fazer setenta anos, mas se o Senhor puder, em algumas ações, dividir antes com a gente, saber a nossa opinião, eu ficaria muito grato. Obrigado”. O Senhor Presidente: “quero dizer que a maioria dos locais que eu frequento em Belo Horizonte e outros lugares sempre têm portaria segura. Na Assembleia mesmo a gente não entra sem identificar, nos gabinetes tem que identificar. Nós não podemos...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o acesso na Assembleia é livre”. O Senhor Presidente: “deixa eu completar. Eu estou cansado de ir na Assembleia e nos gabinetes não entra sem identificar. Nós não podemos comparar com a Assembleia Legislativa, tem todo o aparato de segurança, com Nova Lima. Isso aqui, na minha



opinião, a Câmara... Eu, que estou aqui como Presidente todos os dias, eu estou vendo coisas erradíssimas aqui dentro e eu só tenho cinco meses, só que as coisas têm os trâmites que a gente tem que seguir, a gente tem que dar tempo ao tempo. Eu tenho apenas cinco meses e eu tenho certeza absoluta que estou agindo corretamente para o bem-estar da Câmara Municipal, dos seus funcionários, de todos os funcionários e de todos os vereadores, de todos os assessores. Eu acho que eu não estou extrapolando não”. O vereador Leci Alves Campos: “esse assunto da existência de um catraca aqui, eu discordo do vereador André porque eu, como administrador de empresas, graduado há vinte e oito anos, eu entendo que todas as entidades sejam públicas ou privadas têm que ter organização, tem que ter planejamento. E o fato de a pessoa ter que identificar para entrar na Casa Legislativa, a Presidência não está coibindo ninguém de entrar na Casa não, ela apenas está controlando, está organizando. E é isso que o Zé Guedes está querendo, organizar esta Casa. Agora, se vai ficar tudo aberto, tudo à vontade, pode tirar até a recepção, não precisa de recepção, já que as pessoas entendem que podem entrar todos. Claro que sim, podem entrar sim, mas vamos identificar, não vejo problema nenhum em a pessoa identificar para entrar. Nós mesmos já deparamos lá nos nossos gabinetes, às vezes, deixamos até os nossos pertences encima da mesa e também preocupamos. Engraçado que na prefeitura não tem catraca, mas vai lá no gabinete, tem uma funcionária com a chave no bolso. Só está entrando lá quem ela abre. Quem sabe se tivesse a catraca lá, ela não precisava de usar a chave? Então, senhor vereador, eu acho que se o Presidente está com esse intuito de organizar, eu acho que a catraca faz parte da organização da Casa. Obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “esta Casa



aqui é uma Casa de... Existe uma diferença de discussão para debate, não é? O debate é saudável, a discussão, às vezes, ela é nociva. Eu entendo isso como um debate, é questão de opinião. Eu citei até o exemplo do shopping, todo mundo é livre para entrar no shopping, mas tem gente que se sente intimidado como eu já me senti. Não sou formado, sou favelado e realmente tenho algumas dificuldades para aceitar certas imposições, principalmente quando limita. Eu coloquei aqui, fui bem claro que eu coloquei que tem pessoas que se sentem assim e eu sei que tem. E eu também não questioneei essa questão. Eu estou dizendo, eu fiz um pedido dizendo que foi tomada uma decisão que eu acho que deveria ter sido consultado. Pelo o que eu entendi, o senhor concorda, já até sabia que o senhor tinha essa ideia, o Presidente tomou a decisão. Se ele discutisse, talvez, mais vereadores chegariam à conclusão de que era melhor deixar aberto com o livre acesso. Com relação à recepção, eu também discordo, é um lugar de informação. A pessoa chega aqui, não sabe nem para onde vai. Aí na recepção ela vai chegar e vai se informar e vai. Nós temos vigias também que recebem para isso, estão aqui também na Casa fazendo parte do... E o povo de Nova Lima é um povo muito ordeiro, não tem... A não ser quando é incitado, não é? Só faz desordem aqui quando é incitado, quando já vem programado, mas, no geral, o povo de Nova Lima é um povo muito ordeiro, não tem essa não. O risco a gente corre em qualquer lugar. Eu só queria dizer isso porque é complicado, é questão de opinião. O que seria do verde se todos gostassem do amarelo, não é verdade? Então, é só a minha opinião”. O Senhor Presidente: “vou colocar em votação, espero que os vereadores me deem apoio aqui”. Requerimento aprovado por seis votos. O Senhor Presidente: “encerramento.



Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos, boa noite. E quero dizer aqui, agradecer ao Leci que tem funcionado aqui como Secretário com a sua competência, com a sua boa vontade. Obrigado, Leci”. O vereador Leci Alves Campos: “sempre às ordens, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a sua leitura ágil”. _____